

Voto n.º 124/04 (PCP)



GRUPO MUNICIPAL DO PCP

AML
ENT/1788/AML/24
02/07/2024 10:55:04
1452/AML/24

*"Quando eu morrer  
Não me dêem rosas  
Mas ventos  
Quero as ânsias do mar  
Quero beber a espuma branca  
Duma onda a quebrar  
E vogar."*

ne

*Fausto, Quando Eu Morrer  
(A Preto e Branco, 1988)*

### **Voto de Pesar Fausto Bordalo Dias**

Faleceu, aos 75 anos, no dia 1 de Julho de 2024, Carlos Fausto Bordalo Dias, cantor, músico e compositor, um dos nomes maiores da música portuguesa e de intervenção cultural de oposição à ditadura.

Nasceu em 1948, a bordo de um navio, o "Pátria", numa viagem entre Portugal e Angola, país onde viria a formar a sua primeira banda, Os Rebeldes.

Em 1969, já em Lisboa, onde se formou em Ciências Políticas e Sociais, lançou o primeiro álbum "Fausto", vencendo nesse ano o Prémio Revelação da Rádio Renascença.

Na dinâmica cultural do movimento associativo na capital, conhece José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Mário Branco e Luís Cília, com quem teria várias colaborações.

Após o 25 de Abril, participou na criação do Grupo de Acção Cultural — Vozes na Luta (GAC), com José Mário Branco, Afonso Dias e Tino Flores.

Em Julho de 1985, Fausto Bordalo Dias aceitou o convite para fazer o arranjo musical da "Carvalhesa", música popular portuguesa, originária de Trás-os-Montes que acompanha a actividade política do PCP em sucessivas campanhas eleitorais e na Festa do "Avante!", música que desperta de forma viva e entusiástica a alegria e confiança no futuro.

Fausto é autor de 12 discos, gravados entre 1969 e 2011, dez de originais, uma compilação regravação e um disco ao vivo,.

Em 2009, com José Mário Branco e Sérgio Godinho, fez o espectáculo “Três Cantos”, sobre o repertório dos três músicos, dando posteriormente origem a um álbum com o mesmo nome.

“Em busca das montanhas azuis” foi o último álbum de originais que Fausto lançou em 2011. Desde então, o músico actuava em concertos esporádicos.

Mas em Novembro de 2022, Fausto celebrou 40 anos de “Por Este Rio Acima” e subiu ao palco da Aula Magna para assinalar as quatro décadas da edição daquele que é unanimemente apontado como um dos melhores registos da música popular portuguesa, “Por Este Rio Acima”, trabalho lançado em 1982, no selo Triângulo, da editora Sasseti. O tempo não deixa marcas nestas canções de amor e identidade que recriam e renovam a “Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto usada por Fausto como ponto de partida para este disco.

O Fausto Bordalo Dias cantou-nos (e contou-nos) sempre quando mais nos fazia falta. Do namoro à reivindicação, a explicar como tinha que se fazer ou a contar a História do que foi; sempre do lado do povo, na certeza de que “outros tempos hão-de vir”.

**Assim, o Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa reunida na sessão de 2 de Julho de 2024, delibere:**

1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Fausto Bordalo Dias, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, guardando um minuto de silêncio em sua memória;

2 – Remeter o presente voto pesar à sua família.

#### **O Grupo Municipal do PCP**

**Graciela Simões  
Leonor Moniz Pereira  
Rui Oliveira  
Fernando Correia (DM Ind.)  
Fábio Sousa**